

Dinheiro da Light traz aumento da dívida pública

Entrada de recursos que deveriam ser usados na redução da dívida acaba levando o BC a emitir mais títulos no mercado

• O dinheiro estrangeiro arrecadado com a venda da Light, que deveria ser usado na redução da dívida pública, acabou forçando o Governo a emitir mais títulos e aumentar o seu endividamento. Foi o que aconteceu esta semana com a entrada cerca de R\$ 1,2 bilhão, pelo câmbio financeiro, trazidos por EDF, Houston Industries e AES Coral para a liquidação do leilão. O Banco Central comprou toda a remessa, para evitar desequilíbrios no câmbio, emitiu reais para pagar os investidores e se viu obrigado a enxugar de volta esse dinheiro no

open market emitindo títulos que aumentam sua dívida.

A entrada do dinheiro das três estrangeiras levou o saldo cambial a ficar positivo em R\$ 888 milhões, em um só dia. É o suficiente para derrubar as cotações do câmbio comercial abaixo do piso da minibanda, que está hoje em R\$ 0,9960. O BC, por isso, comprou toda a remessa, trazida pelo ING Barings — instituição que prestou serviço para as três empresas estrangeiras que arremataram a Light.

Ao mesmo tempo que o dinheiro entrava pelo mercado de câmbio,

o BC vendia títulos de renda fixa para os bancos e retirava R\$ 1,7 bilhão de circulação. Esse dinheiro, se continuasse em poder dos bancos, provocaria um aumento na oferta de divisas e, em consequência, derrubaria os juros — instrumento básico na contenção do consumo e, por tabela, da inflação. Mesmo após o leilão de títulos, ontem, o mercado tinha excesso de liquidez e obrigou o BC a intervir duas vezes para enxugar a oferta. Um novo leilão de BBCs, na terça-feira, enxugará mais R\$ 800 milhões.

A dívida em títulos federais de-

ve ter um crescimento extraordinário em este mês. A soma do dinheiro da Light com a liberação de financiamentos do Proer acumula, até terça-feira, uma injeção de quase R\$ 6 bilhões na economia este mês. Só a entrada de dinheiro do exterior trouxe US\$ 3,263 bilhões a mais para a economia pelo mercado de câmbio comercial. É mais que o dobro dos US\$ 1,505 bilhão que chegaram no mês passado quase quatro vezes os US\$ 825 milhões que entraram no Brasil em março. O resultado de março havia feito o Governo concluir na época que

as medidas de restrição à entrada de dólares tomadas em fevereiro fizeram efeito. Este mês, no entanto, o fluxo de dinheiro foi positivo e os números mudaram.

Proer liberou R\$ 2,7 bilhões para bancos no mês

O dinheiro liberado pelo Proer também aumenta a quantidade de moeda em circulação e, em consequência a dívida pública. Este mês, saíram dos cofres do BC R\$ 2,736 bilhões para bancos pelo Proer. Foram R\$ 750 milhões para o Econômico, R\$ 300 milhões para o Banorte e R\$ 1,686

bilhão para a Caixa Econômica Federal. Na contabilidade, o Proer chegou a liberar R\$ 2,950 bilhões e R\$ 540 milhões para o Nacional. No entanto, R\$ 2,2 bilhões do Proer para o Econômico foram usados para quitar a dívida do banco com a linha normal de assistência do BC ao caixa dos bancos, o redesconto. O mesmo aconteceu com o Banorte que devia R\$ 240 milhões ao redesconto. Esses valores não chegaram a sair dos cofres do BC e não entraram em circulação só passaram na contabilidade do BC do redesconto para o Proer. ■